

Faculdade
Assembleiana
do Brasil



PROGRAMA DE ATENDIMENTO AO DISCENTE (PAD)
NÚCLEO DE APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO (NADIPE)

PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO INGRESSANTE
E DE PERMANÊNCIA DO DISCENTE (PAI)

Autoria: Profa. Ms. Lázara Divina Coelho

GOIÂNIA, GO
2019/1

FACULDADE ASSEMBLEIANA DO BRASIL
PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO INGRESSANTE
E DE PERMANÊNCIA DO DISCENTE (PAI)

O Programa de Acolhimento ao Ingressante e de Permanência do Discente (PAI) é uma iniciativa da Faculdade Assembleiana do Brasil (FASSEB), integra o Núcleo de Apoio Didático-Pedagógico (NADIPE) que, por sua vez, integra o Programa de Atendimento ao Discente (PAD). Seu objetivo é, com celeridade, acolher os alunos ingressantes classificados em geral e/ou ingressantes com perfil de prioridade no processo de avaliação socioeconômica.

1 DOS OBJETIVOS

São objetivos do Programa de Acolhimento ao Ingressante e de Permanência do Discente (PAI):

Objetivo geral:

- Propiciar conforto acadêmico ao ingressante possibilitando seu bem estar escolar e ampliando suas condições de permanência no curso.

Objetivos específicos:

- Orientar o ingressante sobre as rotinas do curso, os artigos à sua disposição bem como os trâmites de acesso às informações acadêmicas etc.;
- Dar ao ingressante acesso ao corpo docente e técnico-administrativo com os quais estará em permanente contato;
- Introduzir o ingressante no mundo da Biblioteca, no sistema de gerenciamento acadêmico e no mundo das plataformas virtuais de aprendizagem (atualmente Moodle);
- Ampliar o atendimento aos alunos ingressantes nos cursos de graduação proporcionando-lhes suporte didático no sentido de minimizar deficiências de conhecimentos básicos necessários às disciplinas introdutórias dos cursos;
- Identificar a motivação do ingressante no primeiro período do curso;
- Identificar as possíveis causas para a evasão do ingressante ao longo do primeiro período;
- Promover acompanhamento do ingresso durante todo o primeiro semestre, visando antecipar, com base na identidade do ingressante (familiar, eclesiástica, sócio-cultural, intelectual etc.) e em sua escolha pela Instituição e seu curso, possíveis indícios de evasão;
- Reagir imediatamente a quaisquer indícios de evasão através de medidas preventivas e respostas afirmativas aos mesmos.

2 DOS MODOS DO ATENDIMENTO

A introdução do ingressante no mundo da Faculdade e do curso em que foi aprovado acontecerá de duas formas: ações coletivas e ações personalizadas.

2.1 Ações coletivas

Referem-se às atividades promovidas pelas respectivas Coordenações de Curso, de recepção do ingressante, em parceria com a Direção Acadêmica da Faculdade Assembleiana do Brasil (FASSEB). São elas:

2.1.1 Aula Magna

2.1.2 Página no site (Calendário Acadêmico, Guia do Ingressante e Manual do Acadêmico além de outros artigos)

2.1.3 Calendário Acadêmico impresso

2.1.4 Brinde personalizado da IES.

2.2 Ações personalizadas

Referem-se às atividades promovidas pelas respectivas Coordenações de Curso, de recepção e acompanhamento do ingressante, através do tutor discente. Trata-se de um grupo de atividades nomeadas sob uma única etiqueta:

2.2.1 Atividades Acadêmicas

2.2.2 Atividades de Acompanhamento Contínuo.

3 DO PROCESSO DE INGRESSO

O ingresso do estudante nos cursos de graduação da FASSEB começa no ato de inscrição ao processo seletivo. Nesse ato e nos que se seguirão (processo seletivo, matrícula etc.) o ingressante deve sentir-se satisfeito em ter optado, entre tantas Instituições de Ensino Superior (IES), por um curso por um dos cursos oferecidos pela Faculdade Assembleiana do Brasil. Isso implica no envolvimento de todas as áreas da IES, tais como:

3.1 Secretaria Acadêmica

O atendimento inicial deve ser pautado na educação e respeito ao candidato, o que inclui:

3.1.1 Simpatia e agilidade

3.1.2 Informações corretas e precisas

3.1.3 Documentação completa e bem avaliada

3.1.4 Preenchimento correto e verificado da ficha de inscrição.

3.2 Coordenação de Curso

3.2.1 Empatia e presteza

3.2.2 Disponibilidade

3.2.3 Respeito para com as dúvidas

3.2.4 Orientações completas e precisas.

3.3 Biblioteca Fonte do Saber

3.3.1 Simpatia e agilidade

3.3.2 Disponibilidade

3.3.3 Orientações completas e precisas.

3.4 Tutor discente

3.4.1 Empatia e disposição para tutelar

3.4.2 Gestor das atividades

3.4.3 Dar assessoria ao ingressante no espaço de tempo determinado.

Em um segundo momento, o candidato deve sentir-se confortável em estar ingressando, de fato, em um curso da IES. Aqui entra em cena, pontualmente, outro ator diretamente envolvido no processo de ensino e aprendizagem:

3.5 Professor

3.5.1 Empatia e disponibilidade

3.5.2 Conhecimento da matéria sob sua responsabilidade

3.5.3 Didática para o ensino superior

3.5.4 Respeito pela pessoa do ingressante (suas origens, cosmovisões etc.)

3.5.5 Respeito pelo conhecimento trazido pelo ingressante (seus cursos anteriores, leituras; conhecimento prático etc.).

4 DO TUTOR DISCENTE

O tutor discente é o aluno do curso no qual o ingressante está sendo inserido, que tem a missão de oferecer a esse ingressante os suportes acadêmicos, motivacionais, afetivo e social para que estes percebam-se confortáveis no curso escolhido e apresentem um desempenho satisfatório ao longo do semestre. Sua principal característica é ser dialógico estabelecendo vinculação entre o curso (coordenação, professores, biblioteca, secretaria etc.) e todos os processos envolvidos e o ingressante.

Por outro lado, é o aluno para quem é dada a oportunidade de enriquecimento técnico e pessoal, por meio do desenvolvimento de atividades acadêmicas, permitindo-lhe ampliar a convivência com outras pessoas do meio universitário. São candidatos em potencial a uma vaga de tutor discente alunos que preencham os seguintes requisitos:

4.1 Regularmente matriculado nos cursos de graduação ou de pós-graduação presencial da Instituição;

4.2 Coeficiente de rendimento acadêmico igual ou superior a 7,0 (sete);

4.3 Conclusão de, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) da carga horária obrigatória do respectivo curso;

4.4 Disponibilidade para dedicar 5 (cinco) horas semanais às atividades do programa;

4.5 Em situação de vulnerabilidade socioeconômica, preferencialmente;

4.6 Não portador de qualquer outro tipo de bolsa.

5 DAS RESPONSABILIDADES NAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

5.1 Atividades coletivas: Coordenação de Curso em linha com a Direção Acadêmica;

5.2 Atividades acadêmicas: Alunos tutores sob orientação direta da Coordenação de Curso;

5.3 Atividades de acompanhamento contínuo: Coordenação de Curso em linha com a Direção Acadêmica.

6 DOS PRAZOS FORMAIS DE ATENDIMENTO AO INGRESSANTE

6.1 Atividades Acadêmicas Coletivas: Semana de Acolhimento ao Ingressante e ao Calouro;

6.2 Atividades de Tutoria Discente: 30 dias iniciais do semestre letivo, a contar da Semana de Acolhimento;

6.3 Atividades de Acompanhamento Contínuo: ao longo do primeiro semestre de ingresso no curso, semanalmente; e, nos semestres posteriores, mensal e/ou semestralmente, conforme indicações da demanda.

7 DA EQUIPE TÉCNICO-ADMINISTRATIVA

7.1 São responsáveis pelas atividades do PAI:

7.1.1 Um(a) coordenador;

7.1.2 Dois professores do âmbito do Programa de Atendimento do Discente (PAD) e alunos do âmbito da tutoria discente devidamente selecionados;

7.1.3 Um(a) capelã(o) universitário.

8 DOS PROGRAMAS CORRESPONSÁVEIS

8.1 Além da Equipe Técnico-Administrativa, o PAI será executado em parceria com os demais institutos correlacionados:

8.1.1 Núcleo de Apoio Psico-Pedagógico;

8.1.2 Núcleo de Apoio Didático-Pedagógico;

8.1.3 Núcleo de Apoio Administrativo-Financeiro.

9 RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS

9.1 Cabe à Instituição definir os critérios, a metodologia (de ação no empreendimento de quaisquer das atividades) e a dotação orçamentária para a consecução desse Programa, ouvida cada área de atendimento prevista;

9.2 Cabe a cada uma das áreas de atendimento delineadas, a apresentação de propostas à Instituição com os critérios, as metodologias e a dotação orçamentária para a consecução desse Programa.

10 DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Esse Programa de Acolhimento ao Ingressante e de Permanência do Discente (PAI) surge no bojo das amplas reformas que se tornaram necessárias a partir da instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Teologia (2016) e as mudanças empreendidas na legislação do Ensino Superior desde 2017, e está previsto nos documentos de base do curso (PDI, 3.9.1; PPC, 4.11).

Dessa forma, alguns de seus itens dependem de articulação com as demais áreas (Secretaria Acadêmica, Coordenações de Curso, Biblioteca, Professores etc.), e outros, como a figura do tutor discente, de normatização.

Entende-se que seu sucesso dependerá de uma infra-estrutura que garanta a sua plena realização, no que se inclui a necessidade do acompanhamento contínuo e personalizado do aluno Ingressante por, no mínimo, um semestre (o semestre de seu ingresso).

Contudo, deve-se reconhecer que, mesmo sem um programa formalizado, a Instituição tem atuado observando os critérios neste documento oficialmente estabelecidos.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. 2. ed. São Paulo: Paz e terra, 2000. 530 p. (a era da informação, economia, sociedade e cultura; 2).

CAVALCANTE, Joseneide Franklin. *Educação superior: conceitos, definições e classificações*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

FERRARI, Marian A. L. Dias e SEKKEL, Marie Claire. Educação inclusiva no ensino superior: um novo desafio. *Psicol. cienc. prof.* [online]. dez. 2007, vol.27, no.4 [citado 10 Novembro 2008], p.636-647. Disponível na World Wide Web: . ISSN 1414-9893.

LANE, Silvia T. Maurer; CODO, Wanderley. *Psicologia Social: o homem em movimento*. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 220 p.

LEVY, André. *Psicologia, análise social e intervenção*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MORAIS, Kele Silva de; RODRIGUES, Sandra Rosa. A dificuldade do ingressante no ensino superior para seu ingresso e permanência no curso. Disponível no *Canal Colaborativo Meu Artigo*, em:

<<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/psicologia/a-dificuldade-ingressante-no-ensino-superior-para-.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia Científica*: guia para eficiência nos estudos. 4 d. São Paulo; Atlas, 1966. 177 p.

SILVA, Alberto Carvalho. Alguns problemas do nosso ensino superior. *Estudos Avançados*, vol. 15, n. 42, São Paulo – May/Aug.2001.